

HORA DE ATACAR

COMBATE À HANTAVIROSE COMEÇA POR CEILÂNDIA E ÁREAS COM CASOS MAIS RECENTES DA DOENÇA

GUILHERME GOULART

DA EQUIPE DO CORREIO

O plano emergencial de combate à hantavírose começa hoje a sair do papel. Representantes de quatro secretarias do Governo do Distrito Federal (GDF) e do governo federal definirão os detalhes da ação promovida para conter o avanço da doença que matou seis pessoas no DF e três no Entorno. Os encontros estabelecerão orçamento, as equipes envolvidas no mutirões de limpeza e a participação do Corpo de Bombeiros.

O porta-voz do governador Joaquim Roriz (PMDB), Paulo Fona, adiantou ontem que as prioridades serão as áreas onde viviam as mais recentes vítimas do hantávirus: Ceilândia, Paranoá, Sobradinho II e Santo Antônio do Descoberto (GO), município a 44 Km de Brasília. As operações de limpeza também se espalharão pelos 68 núcleos rurais da capital do país, tidas como a principal preocupação do governo local.

O GDF já definiu o auxílio de servidores da Belacap, Novacap e do Corpo de Bombeiros na retirada de lixo e entulho e a distribuição de panfletos educativos. Eles atuarão nas proximidades do habitat dos roedores silvestres, animais hospedeiros do hantávirus. O secretário de Saúde do DF, Arnaldo Bernardino, disse que os seis mil bombeiros do DF receberão treinamento específico para o combate ao surto. "Eles serão treinados ao longo do tempo por técnicos da Vigilância Ambiental para trabalhar diretamente contra a doença", afirmou.

A partir de hoje, Bernardino também comanda uma comissão formada por quatro secretarias do GDF. Ela agirá articulada com órgãos como a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), Ministério da Saúde, a Organização Pan-Americana de Saúde (Opas) e o Ibama. O grupo foi criado para intensificar a fiscalização contra o avanço da hantavírose durante reunião do GDF na sexta-feira, na residência oficial do governador em Águas Claras.

O encontro de Roriz com seis secretários e a vice-governadora, Maria de Lourdes Abadia, avaliou os 60 dias da presença do hantávirus em Brasília. Desde a confirmação da morte da primeira vítima — a estudante Denifer Quintanilha Utiwma, 17 anos, moradora de São Sebastião —, em 22 de maio, o combate à doença esgotou os recursos orçamentários destinados a impedir o avanço do mal.

O esvaziamento no caixa levou Roriz a autorizar a Secretaria de Fazenda do DF a liberar toda a verba necessária para a aplicação do plano de emergência. Arnaldo Bernardino revelou que os novos casos de hantavírose e o aumento dos atendimentos à população nos hospitais regionais consumiram o dinheiro previsto para a Saúde até dezembro de 2004.

Mais capturas

A semana também se inicia com a expectativa em torno da descoberta da causa da morte do funcionário do Banco Central Antônio José Barreto de Paiva, 52 anos. O resultado do exame das vísceras do morador da QI 21 do Lago Sul, morto na última quinta-feira no Hospital Brasília, será divulgado por técnicos do Instituto Adolfo Lutz (IAL), de São Paulo. Antônio Barreto vivia em uma casa localizada a 500 metros da Reserva Ecológica Jardim Botânico de Brasília.

Apesar da possibilidade de contaminação no meio urbano, o plano de ação adotado pelo GDF não sofrerá mudanças. O surgimento de casos em áreas onde não havia registros da doença, porém, obrigará nova visita de técnicos do IAL a Brasília. "Temos de capturar mais ratos para que seja avaliada a situação no DF", constatou Bernardino. A Secretaria de Saúde aguarda ainda os resultados de 38 exames enviados a São Paulo.

Fotos: Daniel Alves



SUJEIRA

LIXO E ENTULHO ACUMULADO EM CEILÂNDIA, CIDADE QUE TERÁ PRIORIDADE NO COMBATE AO HANTÁVIRUS: SERVIÇO DE LIMPEZA RECEBERÁ REFORÇO DO CORPO DE BOMBEIROS